

QUALIDADE FISIOLÓGICA DE SEMENTES DE ALGODÃO ARMAZENADAS SOB DIFERENTES TEMPERATURAS. ZUCHI, J.; SALES, J.F.; NASCIMENTO, K.J.T.; GOULART, G.F. (Instituto Federal Goiano - Campus Rio Verde). E-mail: lopesfi lholuizcesar@gmail.com.

RESUMO: O algodão é uma das principais culturas no contexto nacional e mundial. O armazenamento, quando bem conduzido, permite manter a viabilidade da semente por um maior período de tempo. O conhecimento da qualidade fisiológica de sementes é essencial para um adequado manejo e obtenção de maiores produtividades. O objetivo deste trabalho foi de avaliar a qualidade fisiológica de sementes de 3 cultivares de algodão (FiberMax 913, TMG 42 e FiberMax 951), armazenadas a 10 e 20 °C. Amostras de sementes foram acondicionadas em sacos de papel do tipo “kraft” e submetidas ao armazenamento a temperatura constante 10 °C e 20 °C e umidade relativa de 40% por 9 meses. O delineamento experimental foi inteiramente casualizado, em esquema fatorial 2 x 4 (2 temperaturas de armazenamento x 4 períodos de avaliação), com 4 repetições, e as avaliações de germinação, índice de velocidade de germinação e emergência e índice de velocidade de emergência foram realizadas nos períodos de zero, 3, 6 e 9 meses. Os dados foram submetidos à análise de variância e as médias comparadas pelo teste de Tukey a 5%. Avaliando os resultados, constatou-se interação significativa entre os fatores para cada cultivar avaliada, sendo que a velocidade de germinação e emergência diminuiu ao longo do armazenamento, porém esta redução foi menor na temperatura de armazenamento de 10°C.

Palavras-chave: *Gossypium hirsutum* L., armazenagem de sementes, deterioração.

QUALIDADE FISIOLÓGICA DE SEMENTES DE CAFÉ CONILON SECAS NATURAL E ARTIFICIALMENTE. ARAÚJO, E. L.; NUNES, R. J.; VALFRÉ, P.P.; SANTOS, L.F.L.; SILVA, S.T.; SILVA, S.S.L.; POSSE, P.C.S.; ARANTES, S. D. (INCAPER - Laboratório de Sementes, Linhares, ES, Brasil). E-mail: edlaine.araujo@yahoo.com.br.

RESUMO: No Brasil cerca de 30% da produção de café é derivada da espécie *Coffea canephora*, denominada de café robusta. Objetivando verificar a qualidade fisiológica de sementes de café “Robusta Tropical”, submetidas a dois ambientes de secagem, foram utilizadas sementes do ciclo precoce da safra de 2016. As sementes despulpadas foram imersas em solução de hipoclorito de sódio a 3% por 30 minutos, em seguida lavadas e divididas em duas amostras. Uma amostra foi submetida à secagem natural, sob ambiente de laboratório, a 25 °C e a segunda amostra à secagem artificial, sob estufa de circulação forçada de ar, regulada a 35 °C. Para avaliação da qualidade fisiológica das sementes, realizou-se o teste de germinação, obtendo-se os dados de porcentagem de germinação e o índice de velocidade de germinação (IVG) após os períodos de exposição de secagem de: 0, 6, 12, 18, 24 e 48 horas. A cada período e ambiente de secagem, retiraram-se 4 subamostras de 50 sementes, extraiu-se o pergaminho e submeteram-nas ao tratamento com fungicida Captan (400 g/100 kg) por 15 minutos. Os testes de germinação foram dispostos em rolos de papel e mantidos em câmara de germinação, sob temperatura alternada de 20-30°C, por 30 dias. O delineamento experimental foi o inteiramente casualizado e os dados foram analisados utilizando regressão polinomial. Analisando os resultados de germinação das sementes não foi observada diferença significativa na porcentagem de germinação obtida ao longo do período de 48 horas de secagem, tanto em ambiente natural quanto no artificial. Entretanto, verificou-se que a porcentagem média de germinação alcançada com as sementes secas naturalmente (93,83%) foi superior à porcentagem média obtida nas sementes secas em estufa (91,91%). Em contrapartida, para os dados de IVG das sementes secas tanto ao natural como artificialmente, se ajustaram ao modelo de regressão linear, observando-se perda progressiva do vigor com o aumento do período de exposição de secagem das sementes.

Palavras-chave: Conilon, germinação, secagem.